

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA NACIONAL ESCOLA DE GESTORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR

Neiva Oliveira Frühauf

**GESTÃO ESCOLAR E A PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NO GRÊMIO
ESTUDANTIL**

Porto Alegre

Outubro 2015

Neiva Oliveira Frühauf

GESTÃO ESCOLAR E A PARTICIPAÇÃO DO GRÊMIO ESTUDANTIL

Relatório Analítico Final do Projeto de Intervenção (PI) desenvolvido no âmbito da Sala Ambiente Projeto Vivencial, do Curso de Especialização em Gestão Escolar, na modalidade a distância, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Professor(a): Maria Raquel Caetano

Porto Alegre

Outubro 2015

RESUMO:

O presente Trabalho de Conclusão de Curso trata-se de um aprofundamento da análise das ações do Projeto Intervenção, implementado durante o ano de 2014-2015, em uma Escola Estadual de Ensino Fundamental, localizada no Município de Taquari, RS, tendo como foco a participação dos alunos, através do Grêmio Estudantil. Durante a pesquisa-ação recorreu-se à literatura com GANDIN (2000); CORTELA(2005); PARO(2008); SILVA(2010). E, no processo, foi analisada a participação dos alunos desde a eleição do Grêmio Estudantil Núbia Costa Saraiva e a atuação dos mesmos no início da sua gestão (2015). O objetivo desse trabalho é promover uma maior participação dos alunos na escola e desenvolver lideranças para formar sujeitos atuantes na sociedade. Na escola, para acontecer a gestão democrática, todos os envolvidos precisam participar e, nessa interação, o grêmio estudantil é um dos mecanismos de participação dos alunos. Nas ações desenvolvidas e realizadas, os alunos estão interagindo e mostrando-se interessados. No contexto da educação brasileira, pode-se considerar a gestão democrática muito recente, com possíveis alternativas para uma real democratização da escola pública, segundo as normas legais. Em síntese, sabe-se que falar em participação coletiva não é algo fácil, pois requer que as partes integrantes persistam na busca do seu espaço.

Palavras-chave: Gestão Democrática, Grêmio Estudantil, Participação.

SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO.....	4
2 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	5
3 - METODOLOGIA	10
4 - AÇÕES DESENVOLVIDAS/ANÁLISES.....	12
5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16
6 - REFERÊNCIAS.....	18

1 – INTRODUÇÃO

O Projeto-Intervenção (PI) de que trata esse relatório analítico foi realizado em uma Escola Estadual de Ensino Fundamental, localizada no Município de Taquari, Rio Grande do Sul. Por ser uma escola de campo, procura acompanhar a realidade das famílias dos alunos que está vinculada às atividades rurais do interior do município.

A partir dos diálogos realizados na escola sobre a gestão democrática, verificou-se que os educandos precisam desenvolver atitudes de responsabilidade, compromisso e participação. Além de obterem uma consciência de trabalho coletivo, autonomia para melhorar sua comunidade escolar e seu próprio processo de ensino-aprendizagem. Com este diagnóstico, o foco do Projeto de Intervenção (PI), procura estimular a participação dos alunos nas atividades escolares e no Grêmio Estudantil, para que os mesmos tenham vez e voz e, juntos, possam construir uma escola mais democrática, onde haja descentralização administrativa.

O Grêmio Estudantil é uma das primeiras oportunidades que os jovens têm de participar na vida escolar como representantes dos alunos. Seu maior objetivo é unir e movimentar os estudantes para participarem de debates que envolvam a comunidade escolar e a tomada de decisões a cerca de seus direitos e deveres, além de aumentar os espaços de participação, dando possibilidades aos alunos de transformarem sua realidade, favorecendo-os na formação de um cidadão crítico e autocrítico.

As reflexões aqui trazidas são fruto de uma pesquisa-ação, vivenciadas na escola na perspectiva de qualificar a participação a partir do Projeto Político Pedagógico, com objetivos de desenvolver lideranças estudantis.

2 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Educação pública brasileira, desde a Promulgação da Constituição Federal de 1988, quando foi instituído o princípio da gestão democrática, vem passando por grandes transformações que tiveram como resultado uma ampliação significativa do número de pessoas que têm acesso às escolas, assim como o nível médio de escolarização. No entanto, essas transformações não têm sido suficientes, em termos de igualdade de direitos que a educação deve oportunizar a todos os cidadãos, quanto à qualidade, a capacidade tecnológica e a pesquisa. Ainda há muitos obstáculos e desafios para uma educação transformadora em nosso país.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – (LDBEN de 1996), vem desenhando o sistema educacional brasileiro em todos os níveis. Um exemplo foi apresentado nos incisos I e II, do artigo 14, que definia a necessidade de participação da comunidade escolar na elaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP) e a participação nos Conselhos Escolares. Sem dúvida, o processo de participação das comunidades escolares está engatinhando ainda, mas já existem escolas com um processo mais evoluído de participação.

Este trabalho tem por objetivo reforçar as relações democráticas na organização escolar e promover uma maior participação dos vários segmentos da comunidade e, principalmente, dos alunos no Grêmio Estudantil, desenvolvendo a liderança democrática, no âmbito escolar e na sociedade, para formar sujeitos atuantes no meio em que estão inseridos. Neste exercício de participação e efetivação da gestão democrática, os alunos da comunidade “Menezes Costa” devem ter liberdade de planejar, construir e executar os objetivos do PPP da escola e são essas aspirações que lhes vão dando vida e forma. Não é um processo fácil, não se podem preparar pessoas somente para o trabalho. Temos que formar cidadãos conscientes para a vida e para o futuro, mudando mentalidades, resgatando valores, tornando as pessoas mais autônomas. A boa qualidade de Educação depende de uma escola democrática onde a comunidade participe e discuta seu futuro, para que tenhamos pessoas em busca de uma sociedade mais

justa e igualitária. Discutindo a questão da participação, Gandin (2000) chama-nos a atenção para a ascensão do discurso da participação e sua generalização, destacando três aspectos preocupantes:

a) pode servir de manipulação das pessoas pelas “autoridades”, através de um simulacro de participação; b) a utilização de metodologias participativas inadequadas pode levar a um desgaste das ideias e c) desgaste dos próprios processos participativos. Como base nessa análise, o autor ressalta os diferentes níveis em que a participação pode ser exercida: a) participação como colaboração; b) participação como decisão; e c) participação como construção. (GANDIN,2000, p. 35)

O Grêmio Estudantil é a organização que representa os interesses dos estudantes na escola. Ele permite que os alunos discutam, criem e fortaleçam inúmeras possibilidades de ação, tanto no próprio ambiente escolar como na comunidade. “O Grêmio é também um importante espaço de aprendizagem, cidadania, convivência, responsabilidade e de luta por direitos”. (Mundo Jovem¹). Destaca-se ainda que:

[...] a relação entre educação e a democracia se caracteriza pela dependência e influência recíprocas. A democracia depende da educação para seu fortalecimento e consolidação e a educação depende da democracia para seu pleno desenvolvimento, pois a educação não é outra coisa se não uma relação entre pessoas livres em graus diferentes de maturação humana(Saviani, 1999, p 54).

O PPP tem que ser o caminho da ação educativa na escola. Segundo Freitas (2004, p.69) “É um resumo das condições e funcionamento da escola e ao mesmo tempo um diagnóstico seguido de compromissos aceitos e firmados pela escola consigo mesma”. O PPP deve retratar a escola, decidir onde é necessário agir e como se irá trabalhar. Ele tem a tarefa de se adaptar à realidade da escola, deve ser flexível e constantemente revisto.

O diálogo é o meio mais correto de se ouvir, debater, negociar, fazer parte

¹http://www.mundojovem.com.br/gremio-estudantil/o-que-e-o-gremio-estudantil_

da gestão democrática e agir na busca por mudanças no dia a dia da escola. Como defendido por Paulo Freire (1987), “Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão”. A escola precisa interagir com os alunos, com as famílias, discutir e aceitar as diferenças das mesmas, que já se constituíram proporcionando-lhes a oportunidade de participação no processo educativo.

No contexto da gestão democrática, todos os envolvidos precisam participar e, nessa interação, o grêmio estudantil é um dos mecanismos de participação dos alunos na escola.

A Lei nº 7.398, de 1985, dispõe sobre a organização de entidades estudantis do 1º e 2º graus e assegura aos estudantes o direito de se organizar em Grêmios Estudantis. A força do movimento estudantil na história do país e a importância da participação dos alunos nas escolas motivaram a elaboração de novas leis que garantem a existência do Grêmio Estudantil nas escolas. A lei nº 7844, de 1992, regula o direito à meia-entrada para estudantes em eventos de ordem cultural. A lei nº 9394 (LDBEN) garante a criação de duas instituições nas escolas, a associação de Pais e Mestres (CPM) e o Grêmio Estudantil. A lei determina ainda a participação de alunos no Conselho de Classe e série. A lei nº 12.933, de 2013, dispõe sobre o benefício do pagamento de meia-entrada para estudantes de 15 a 29 anos nas escolas públicas.

O Grêmio Estudantil da escola em foco, denominado GENCS – Grêmio Estudantil “Núbia Costa Saraiva”, na época de sua fundação (2000) foi organizado seu estatuto, contendo 32 artigos. No art. 3º no item a, consta, por exemplo: proporcionar a participação dos alunos na escola e da escola na comunidade.

O projeto político pedagógico (PPP) é o norteador da escola; é um documento construído de forma coletiva. Este processo é bastante difícil e delicado e precisa ser orientado com competência, sobriedade e, principalmente, paciência para elaboração de todo seu processo. Dessa forma, a construção do PPP tem como seu principal mediador o diretor da escola. O gestor assegura que a escola realize sua

missão de ser um lugar de: educação, elaboração do conhecimento e formação de valores.

O cargo de diretor de escolas representa a configuração da autoridade administrativa ao nível do microsistema. Ele se apresenta como o responsável geral pelo desenvolvimento das atividades escolares e, conseqüentemente, pelo adequado desempenho de um grupo de profissionais com relação ao alcance de um objetivo estabelecido. (ALONSO, 2003, p. 38)

Sendo assim, ao gestor cabe conduzir o processo de construção do Projeto Político Pedagógico na escola, que irá requerer a definição de políticas e metas educacionais muito claras e bem definidas em conjunto com a comunidade escolar, desenvolver métodos de aprendizagem e um currículo básico comum, avaliar o sistema de ensino e as escolas, garantir os recursos financeiros suficientes para propiciar uma educação de qualidade e fazer chegar às escolas os recursos humanos, materiais, tecnológicos e financeiros necessários ao bom desempenho de seu trabalho. Ao mesmo tempo, definir e produzir dados e informações necessárias ao estabelecimento de uma política educacional coerente e promover a qualidade, participar de treinamentos para profissionalização de diretores e, por fim, estimular a participação de todos. A escola não deve elaborar seu projeto político-pedagógico apenas movida por uma exigência legal, mas a partir da necessidade de inovar ações coletivas no cotidiano de seu trabalho, dando maior relevância à implantação de uma gestão democrática conforme Lei (Gestão Democrática-CF88).

Em síntese, sabe-se que falar em participação não é algo fácil, pois requer que as partes integrantes persistam na busca do seu espaço. É preciso, segundo Paro, “[...] o provimento de condições para que os membros das camadas exploradas participem da vida escolar” (PARO, 2008, p.13). Porém, para esse mesmo autor (Paro, 2001), “o desejo de participação do coletivo, para o sistema de ensino e ou para a gestão escolar, muitas vezes, não é o seu objetivo primeiro, pois centraliza as decisões e democratiza apenas aquilo que lhes convém”. Apesar da participação do coletivo ser importante para que aconteça o processo democrático, existe uma grande resistência por parte do sistema de ensino, dos gestores de

escola, dos docentes e da comunidade educativa em geral, sobre a alegação que a falta de participação ocorre por falta de interesse dos envolvidos.

O importante é estar discutindo e vivenciando com os alunos a participação. Segundo Silva (2010) “o Grêmio Estudantil é uma iniciação à vida democrática, a criança começa a se preocupar com a democracia representativa, que é um canal muito importante dos alunos com a escola, desde cedo [...]”.

Essas práticas irão enriquecer significativamente a escola, criando um espaço favorável às mudanças, organização e colaboração entre os mesmos.

3 - METODOLOGIA

Para descrever as ações propostas durante a realização deste Relatório Analítico, a metodologia utilizada foi a pesquisa-ação, pois assim tanto o pesquisador quanto o grupo da escola interagem na busca de uma transformação da realidade. Para definir pesquisa-ação, Thiollent contribui, dizendo que:

É um tipo de investigação social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 2005, p16).

Para se iniciar pesquisa-ação, foi necessário debater com alunos, professores e funcionários da Escola Estadual de Ensino Fundamental Dr. Antônio Porfírio de Menezes Costa, enfatizando nesta primeira etapa do processo alunos e professores. Nos debates, foram definidos quais os objetivos da escola, o que se quer construir e onde se quer chegar com o nosso fazer pedagógico, revisando permanentemente o Projeto Político Pedagógico, adaptando sempre à realidade da demanda, fundamentada em leituras próprias e com base na participação do Grêmio Estudantil.

Por ser uma escola de campo, procura interagir com as famílias dos alunos que estão vinculados às atividades de criação de animais, à plantação, principalmente de monocultura de eucalipto, de arroz, de milho e de hortaliças no pátio de suas residências. O nível de escolaridade dos pais, na maioria, é de ensino fundamental incompleto, poucos têm ensino médio e com ensino superior é uma minoria. É possível levantar indícios de que a economia local, movimentada pelo trabalho agropecuário, está vinculada ao pouco estudo dos pais. Alguns se declararam analfabetos e desempregados.

A partir dos diálogos sobre a gestão democrática na escola, verificou-se que os educandos precisam desenvolver atitudes de responsabilidade, compromisso e participação, além de obterem uma consciência de trabalho coletivo, iniciativa para melhorar sua comunidade rural, escolar e o seu próprio processo de ensino aprendizagem. Com este diagnóstico, procurou-se estimular a participação dos alunos nas atividades escolares e no Grêmio Estudantil para que os mesmos tenham vez e voz e, juntos, possam construir uma sociedade mais democrática, na qual haja mudanças da realidade em que vivem.

O Grêmio Estudantil é a organização que representa os interesses dos estudantes na escola. Ele permite que os alunos discutam, criem e fortaleçam inúmeras possibilidades de ação, tanto no próprio ambiente escolar como na comunidade local. Cortela (2005) destaca ainda que:

“A democracia não é um fim em si mesma; é uma poderosa e indispensável ferramenta para a construção contínua da cidadania, da justiça social e da liberdade compartilhada. Ela é a garantia do princípio da igualdade irrestrita entre todas e todos...” (CORTELA, 2005, p. 146).

Com base nesta citação, fica claro que a elaboração da pesquisa está fortemente vinculada à situação de conforto em que vive a comunidade Nossa Senhora das Graças, no município de Taquari, RS. A intenção deste estudo foi promover com os educandos reflexões sobre a participação e as funções do Grêmio Estudantil na escola para formar sujeitos atuantes na pequena localidade em que vivem. Juntos poderão lançar propostas e alternativas de melhorias e tomar iniciativas para desenvolver a localidade e evitar o êxodo rural.

4- AÇÕES DESENVOLVIDAS/ANÁLISES

As ações desenvolvidas levaram a debates sobre as maneiras de construção de relações democráticas no âmbito escolar e foram apontadas, originalmente, durante a pesquisa sócio-antropológica de reformulação do PPP em 2012. Com este trabalho, o TEMA foi retomado em dezembro de 2014. Assim, grupo de professores sugeriu iniciar as mudanças pelos alunos e na escola a partir da eleição da nova diretoria do Grêmio Estudantil, gestão 2015.

A primeira ação ocorreu em 24 de fevereiro de 2015, em reunião pedagógica, quando foram coletadas sugestões do grupo de professores que, juntos, decidiram trabalhar nos primeiros dias de aula sobre o tema lideranças e características de um líder. Alguns professores realmente participaram e outros não. Foi possível analisar o quão distantes estão os professores do verdadeiro sentido do processo de participação e da importância do Grêmio Estudantil na escola, isso é o reflexo da administração centralizada por anos.

No mês de março foi elaborada uma Comissão de organização da eleição do Grêmio Estudantil, composta por professora coordenadora e alunos do Grêmio Estudantil do ano anterior, com o objetivo de convidar os alunos a participarem na formação de chapas para eleição de alunos de nossa escola.

Os critérios para a eleição do Grêmio Estudantil foram debatidos com os alunos pela comissão que, na oportunidade, já listou os nomes dos interessados. Foram realizadas várias reuniões com o pequeno grupo de alunos interessados e, as decisões, apresentadas para o grupo docente. Dentre as atribuições de cada candidato, ficou decidido que iriam pesquisar sobre: O que é Grêmio Estudantil? Qual sua importância? Características de um líder. Propostas para melhorar a escola. Como organizar as chapas?

Um número considerável de alunos desejou participar e se empenharam pesquisando, realizando “slides” e vídeos, buscando atender a solicitação das tarefas debatidas pelo grupo. Outros alunos, quando perceberam que deveriam pesquisar e entregar em prazos pré-estabelecidos as tarefas solicitadas pela comissão, não compareceram às reuniões, desistindo de participar. Poucos alunos que se mostraram interessados na eleição realizaram as atividades propostas. Nesse sentido, faltou comprometimento daqueles que entraram e desistiram. Quando questionados pela comissão em relação a tal atitude, estes não justificaram-se.

A escola deve ser compreendida a partir de uma multiplicidade de processos de aprendizagem. Peroni (2013) diz que:

[...] a escola é o espaço em que vivenciamos os valores e práticas sociais, contribuindo na formação da cidadania. Sendo assim, todas as relações e situações vividas neste espaço democrático, escola, tornam-se ferramentas para resgatar a cidadania e qualificar o ensino aprendizagem baseado na compreensão do mundo e na participação da sociedade (PERONI, 2013, p.202).

Percebe-se que ainda temos que construir mecanismos de participação e comprometimento. É uma caminhada longa, já que muitos destes alunos vivem numa realidade de exclusão social e abandono. A escola deve integrar os alunos e conhecer a realidade em que vivem na busca por uma cidadania e uma sociedade mais justa.

Alguns alunos foram substituídos, na chapa pela qual concorriam à eleição, por se envolverem em confusões na escola antes da votação. Os integrantes procuraram a comissão e solicitaram a troca dos mesmos. Questionou-se se estes alunos deveriam ser realmente substituídos ou seria o momento de ajudá-los a se tornarem melhores. Dar uma oportunidade a eles gerou discussões e debates bem relevantes. Alguns alunos foram aceitos pelo grupo, mas dois foram excluídos.

Entende-se que o papel do gestor é fomentar, incentivar e estimular os educandos a adotarem novas maneiras de pensar e agir. Como o grupo ficou pequeno, os participantes decidiram formar uma chapa única. Atualmente temos apenas 139 alunos frequentando a escola.

No início de abril, os alunos, que já faziam parte da chapa, elaboraram “slides” e baixaram vídeos sugeridos pela comissão. Organizaram uma assembleia de alunos para apresentar o resultado do trabalho pesquisado, o que foi bastante positivo. A votação foi por aclamação, quando os alunos puderam votar “sim” ou “não” ou se abster. Na oportunidade a professora coordenadora da comissão organizadora falou sobre a história do Grêmio Estudantil na escola. Este processo representava apenas o primeiro passo. Apenas os alunos de 5ª a 9ª série tiveram direito de participar da chapa e da votação.

As propostas da chapa foram bem aceitas pelos alunos, funcionários e docentes. Os candidatos, na apresentação das mesmas, deixaram bem claro que o Grêmio só teria êxito na execução das tarefas se tivesse a cooperação de toda a comunidade escolar.

Na primeira reunião ocorreu a posse dos membros da diretoria do Grêmio Estudantil. Na oportunidade os mesmos já organizaram um cronograma de reuniões, ficando acertado que a cada mês seriam convocados os líderes de turmas para exporem suas sugestões e propostas nas ações e eventos escolares.

Na segunda reunião, os líderes de turma foram chamados para participarem. Na oportunidade, foi solicitado que os mesmos fizessem uma pesquisa nas salas de aula para possíveis ações que seriam realizadas pelo dia das mães e dia da solidariedade, na escola. Os líderes deveriam trazer por escrito, na próxima semana, as sugestões das turmas em relação ao dia da solidariedade.

A reunião seguinte foi realizada rapidamente, pois os professores estão reclamando das saídas dos alunos da sala de aula. Logo foram lidas as seguintes sugestões dos alunos das turmas: 1-organizar e divulgar campanha do agasalho; 2-campanha de alimentos não perecíveis para o bingo beneficente (Em favor de ex-aluna e estagiária, que está com câncer. Os alunos gostariam de participar, já que a comunidade também estava se mobilizando para ajudar a jovem de 18 anos.); 3-visita ao Associação Beneficente Pella Bethânia, 4- limpeza do pátio da escola, horta e quadra de esportes; 5- fazer o tradicional fervido comunitário.

Todas as sugestões foram levadas à direção da escola e, posteriormente, à reunião pedagógica dos professores, que aprovaram por unanimidade. Depois foi sugerido organizar um grupo no “facebook”, para os alunos do Grêmio Estudantil e outro para todos os alunos da escola, a fim de troca de ideias e sugestões.

Na reunião seguinte, os alunos do Grêmio Estudantil Núbia Costa Saraiva, preocupados com o lazer no horário do intervalo do “recreio”, sugeriram fazer uma rifa para comprar bolas de futebol para os meninos e, para as meninas, bola de voleibol, tanto para o turno da tarde quanto para os alunos da manhã. Na oportunidade chamaram a Diretora da escola e explicaram o projeto de lazer que estavam planejando. A equipe gestora aprovou, desde que os mesmos se responsabilizassem pelas bolas. Na ocasião conversaram sobre a organização de campeonatos esportivos nas diversas modalidades, organizado pelo departamento de esportes, para ser realizada uma vez por mês, o que, em reunião pedagógica posterior foi aprovado pela direção e professores. Nas reuniões seguintes os alunos do Grêmio Estudantil conversaram sobre várias ações culturais para integrar os alunos da escola como: 1-Projeto do Meio Ambiente; 2-atividades para a festa junina, 3-Cinema na Escola; 4-viagem ao Museu da PUC em Porto Alegre; 5-Gincana Estudantil; 6-visita à Associação Beneficente Pella Bethânia; 7-projeto envolvendo o resgate à gentileza.

Em relação a todas as ações sugeridas, nem tudo ocorreu como planejado. Por exemplo: o grupo do Grêmio Estudantil no “facebook” evoluiu para o “whatsapp”, o que foi uma proposta interessante. O fervido comunitário, a limpeza da escola, a campanha do agasalho e arrecadação para o bingo beneficente, festa junina, e viagem ao Museu da PUC em Porto Alegre tiveram bons resultados, realmente havendo comprometimento de todos. As demais ações planejadas estão em andamento.

5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir que, ao longo do processo de observação dos alunos do Grêmio Estudantil Núbia Costa Saraiva, verificou-se uma maior interação, participação, liderança e democracia dos mesmos em várias atividades em que atuaram e, por isso, tornaram-se sujeitos mais atuantes na escola.

No início do ano letivo os docentes tiveram a iniciativa de trabalhar conceito de liderança e características de um líder para compor a nova gestão do Grêmio Estudantil da escola. Durante o processo de eleição também se discutiram interesses individuais e coletivos por meio de reuniões com a comunidade escolar, visando à busca pela democracia. Durante o processo de eleição da nova Gestão Estudantil, houve incentivo à participação e interação dos alunos, envolvendo toda a escola, inclusive professores, funcionários e equipe gestora.

Vimos que os alunos compreenderam bem seu papel e demonstraram mais interesse em participar das diversas ações sugeridas pelos estudantes, algumas tradicionais na escola e outras recentes, porque se sentiram valorizados, com liberdade de participação, iniciativa e como integrantes da escola. Durante o processo democrático, existiram conflitos de ideias e discussões, o que foi positivo, pois visavam à melhoria da escola.

A ação que chamou atenção pela evolução dos alunos da escola foi o envolvimento na organização da gincana da Semana Farroupilha, havendo autonomia e iniciativa; coisa que outrora não ocorria. Tiveram apoio dos professores e direção para executar livremente e democraticamente as tarefas, surpreendendo aos professores funcionários e direção com atitudes de respeito, união, cooperação e liderança em cada equipe. O tema da gincana, escolhido pelo Grêmio, teve fundamental importância nos resultados alcançados, que foi “Gentileza Gera Gentileza” (José Datrino).

A escola sozinha não é capaz de transformar a realidade, mas ela cria situações favoráveis que auxiliam no caminho onde as pessoas possam educar-se para a transformação da sua vida e da comunidade.

6 – REFERÊNCIAS

ALONSO, Mytes. A gestão/administração educacional no contexto da atualidade. In: **Gestão Educacional e Tecnologia**. São Paulo: Avercamp, 2003.

BRASIL. -. **Lei nº 12.933 de 2013**, 26 de dezembro de 2013. Dispõe sobre o benefício do pagamento de meia-entrada para estudantes, idosos, pessoas com deficiência e jovens de 15 a 29 anos comprovadamente carentes em espetáculos artístico-culturais e esportivos, e revoga a Medida Provisória nº2. 208, de 17 de agosto de 2001.

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: 1996. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 23 de dez. 1996.). Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12933.htm. Acesso em: 27 de julho de 2015.

_____. **Constituição da República Federal do Brasil, 05 de outubro de 1988** (com redação atualizada). Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituição/Constituição.htm. Acesso em 03 de nov. 2013.

_____. **Lei nº 7.398 de 1985**, 04 de novembro de 1985. Dispõe sobre a organização de entidades representativas dos estudantes de 1º e 2º graus e dá outras providências. Disponível em

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L7398.htm, Acesso em: 27 de julho de 2015.

CORTELLA, M. S. **Não espere o Epitáfio** – provocações filosóficas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

DAVID TRIPP, (* Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira) Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREITAS, L. C. et al. Dialética da inclusão e da exclusão: por uma qualidade negociada e emancipadora nas escolas. In: **Escola Viva: elementos para a construção de uma educação de qualidade social**. GERALDI, C. M. G.; RIOLFI, C. R.; GARCIA, M. F. Campinas: Mercado de Letras Edições e Livraria Ltda., 2004.

GANDIN, D. A Prática do Planejamento Participativo.(8ª ed.). Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2000. <http://www.mundojovem.com.br/gremio-estudantil/o-que-e-o-gremio-estudantil> acesso 15/02/2015. – Data do acesso 22/11/2014

GANDIN, D. BLOG Disponível em :<http://danilogandin.blogspot.com.br/>

(TODOS PELA ESCOLA) Leis que Amparam o Grêmio Estudantil- Secretaria de Educação da Bahia Disponível: <file:///D:/downloads/leisdogremio2011.pdf>– Data do acesso 22/11/2014

GANDIN, D. PPP <https://www.youtube.com/watch?v=ZjFDzwKC3-U>– Data do acesso 22/11/2014

PARO, Vitor Henrique. **Escritos sobre educação**. São Paulo: Xamã, 2001.

PERONI, Vera (org.). Redefinições das fronteiras entre o público e o privado: implicações para a democratização de educação. Brasília: Liber, 2013

SAVIANI. Dermeval. Sistemas de ensino e planos de educação: o âmbito dos municípios. Educação & Sociedade, Campinas, n.69, p. 119-136, dez. 1999.

SILVA, Antônio da – 2010 Grêmio estudantil – Cidadania- 1º Bloco <https://www.youtube.com/watch?v=aJiJKx2aKI4>–Ano 2010 – Data acesso em 22/11/2014.

THIOLLET, M. **Metodologia da Pesquisa-ação**. 14. Ed. São Paulo: Cortez Editora, 2005.

Vídeos:

<https://www.youtube.com/watch?v=LIGR3DM4tDQ> (JORNAL FUTURA – 2014, Jornal Futura Fala sério-grêmio estudantil como e porquê?), Acesso em: janeiro de 2015

<https://www.youtube.com/watch?v=NUvFvdBSzsY> (CANAL TVGANG-2010, Fala sério-grêmio estudantil como e porquê?), Acesso em: janeiro de 2015

<https://www.youtube.com/watch?v=ygKi6fp-rzw>, (TV Escola – 2012- Fazendo Escola – o papel dos colegiados na gestão escolar), Acesso em: janeiro de 2015

<https://www.youtube.com/watch?v=aJiJKx2aKI4> (ANTONIO DA SILVA – 2010- Grêmio estudantil – Cidadania - 1º Bloco), Acesso em: janeiro de 2015

<https://www.youtube.com/watch?v=CLQUvzuArwQ> (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO- 2012- Grêmio tem papel importante no relacionamento escolar), Acesso em: janeiro de 2015

<https://www.youtube.com/watch?v=Cp1fAq5pA1o> (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO- 2014-Grêmio Estudantil incentiva alunos a aprender e conviver melhor em escola.), Acesso em: janeiro de 2015

<https://www.youtube.com/watch?v=ZjFDzwKC3-U> (DANILO GANDIN-PPP), Acesso em: janeiro de 2015

<http://moodle3.mec.gov.br/ufrgs/file.php/1/gestores/videos/videos/histge-p3.swf> (FAZENDO ESCOLA, A História e os Caminhos da Gestão Escolar - Curso de Especialização em Gestão Escolar), Acesso em: janeiro de 2015

http://www.abrapso.org.br/siteprincipal/images/Anais_XVENABRAPSO/491.%20participa%C7%C3o%20do%20aluno%20na%20escola.pdf (Artigo: PARTICIPAÇÃO DO

ALUNO NA ESCOLA: POSSIBILIDADES E ENTRAVES, Adriana Moreira dos Santos Ferreira), Acesso em: janeiro de 2015

http://www.educacao.mg.gov.br/images/documentos/%7B535D0CA0-5DA5-46EC-AA3B-8A75E459D60C%7D_Cartilha_Gremio_Estudantil.pdf (Grêmio Estudantil - CONSTRUINDO – RESGATANDO – TRANSFORMANDO SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO/MG - Outubro de 2004), Acesso em: janeiro de 2015

<http://danilogandin.blogspot.com.br/> (GANDIN, D. BLOG), Acesso em: janeiro de 2015